



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

VALOR E SIGNIFICADO DA Semana do Ultramar

Por J. G. Braz

SOB a presidência do Senhor Presidente da República foi solenemente inaugurada, na Sala da Sociedade de Geografia, a Semana do Ultramar, que, este ano, se destinou a dar um melhor e mais valioso conhecimento da nossa província de São Tomé e Príncipe. Trata-se, na verdade, de uma instituição do mais alto valor patriótico e educativo, que merece a atenção e cooperação de todos quantos se prezam do seu lusitanismo. Por isso mesmo, o Senhor General Craveiro Lopes quis dar-lhe o brilhantismo da sua presença, para assim fazer ver que se trata dum acto de indiscutível valor nacional.

Esta felicíssima iniciativa da Sociedade de Geografia tomou foros de costume, pois pode dizer-se que todos os estabelecimentos de qualquer valor educativo e cultural se esforçam por dar cumprimento ao regulamento desta significativa forma de evocar, ano após ano, as nossas províncias ultramarinas, para as tornar mais conhecidas, para assim se vincar, mais e mais, no ânimo de cada um de nós, a ideia de que formamos uma unidade nacional e que o espírito português é o mesmo, qualquer que seja a parte do mundo em que encontre uma parcela do nosso património nacional. São bem claras, a este respeito, as palavras do orador da cerimónia inaugural, Prof. Doutor Orlando Ribeiro, quando disse: «Ao contrário do que pretendem alguns autores estrangeiros, a expansão portuguesa, a despeito das suas raízes medievais, é um facto inteiramente novo na história da civilização e talvez, desde o neolítico, a mais importante das suas transformações».

Portugal, graças a este seu espírito de expansão, pode e deve ser considerado como poderoso criador de povos, como sendo o mais lídimo possuidor das qualidades de povo civilizador. Hoje, o Mundo tem os seus olhos postos sobre nós, pois não acerta a compreender como este pequeno povo conseguiu formar a extensa comunidade nacional, espalhada pelos vários continentes do Mundo inteiro. É que Portugal nasceu voltado para o mar e debruçado sobre o mar, na ânsia imensa de levar a sua fé, a sua confiança, a sua língua, as suas tradições, a todos os povos desejosos de enveredarem por um Mundo melhor.

É este espírito nitidamente tradicional que se deve fomentar por todos os meios, entre os membros da comu-

(Continua na página 2)

PROMESSA IGUAL

Não digas mais. Não fales mais.
Sei bem o que vais dizer.

A promessa dos teus lábios
É sempre a mesma; igual
À mentira que a diz.

Lá em baixo passa o rio
Vai pr'ó mar; nunca promete;
Ama sòmente; é feliz.

Maio de 1956

Nuna Lima de Carvalho

Festa do Santíssimo Corpo de Deus

A Santa Igreja Católica celebra hoje, dentro da sua liturgia, a festa do Santíssimo Corpo de Deus, uma das mais importantes e solenes do calendário da Igreja.

É, por isso, dia santo de guarda, devendo todos os católicos cumprir os deveres que lhe são impostos aos Domingos.

É grave obrigação moral assistir à Santa Missa e absterem-se dos trabalhos servis. Só, deste modo, se dará inteiro cumprimento à vontade da Santa Madre Igreja.

O comércio, as repartições, bem como todas as actividades servis, estão encerrados no dia de hoje, para que todos os católicos possam, sem grande dificuldade, dar satisfação à sua consciência.

—)(—

Dr. António Coutinho

Encontra-se hospitalizado, num quarto particular, da Ordem da Trindade, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso querido amigo Dr. António Coutinho.

A operação decorreu bem e o Dr. Coutinho regressará brevemente a sua casa.

—o—

Mercado Semanal

Em virtude do dia de hoje ser feriado nacional, Dia do Corpo de Deus, a feira semanal ficou transferida para amanhã, 1 de Junho.

Mau tempo

Nos últimos dias da pretérita semana e nos primeiros da presente voltou o mau tempo.

Além da chuva que caiu em grande abundância e de vento frio, na Serra da Estrela, registaram-se alguns nevões e temperaturas abaixo de zero.

JORNAL DE BARCELOS

a anunciar e o anunciante a lucrar

Problemas Locais

As Pavimentações da Cidade

EM tempos, não muito distantes, a nossa Cidade, era tida e conhecida como uma das terras do Norte que possuía as ruas mais bem pavimentadas.

Porém, os tempos rodaram, e, assim, vimos, com desgosto, que todas as cidades e vilas, situadas à nossa volta, nos ultrapassaram ou tentaram ultrapassar, no aspecto de pavimentação de ruas e passeios.

E, vejamos o que se fez e o que falta fazer. Procedeu-se à pavimentação de parte do Campo da República, obra de grande envergadura e alcance, e que ainda se está a concluir, embora um pouco morosamente. Fez-se ainda a pavimentação da restante parte do Campo 5 de Outubro e do Largo Guilherme Gomes Fernandes, em Barcelinhos.

E depois, nada mais. Porque pararam as pavimentações? Não foi, de certo, por estar tudo acabado. Não.

Ainda há muito a fazer. Temos conhecimento de que a Ex.ª Câmara pensa pedir a participação do Estado para a pavimentação da Rua D. António Barroso. Muito bem.

E porque não pedir também a participação para a R. D. Diogo Pinheiro?

E das mais centrais e o seu pavimento está uma calamidade, cheio de covas, e há mais de 15 ou 20 anos, talvez, que não sofre uma reparação. Chegamos a lamentar a sorte dos seus moradores, em especial, os que possuem automóvel, pois tal pavimentação, como se encontra, é uma vergonha.

E aquele «bocadinho» de pavimento desde o Café Matos ao Quiosque da Calçada na nossa sala de visitas? Aquilo é, simplesmente, detestável.

A Rua Cândido dos Reis, aquela que liga a Av. Dr. Oliveira Salazar com o Campo de S. José, está péssima e é de bastante trânsito. E agora os passeios.

Os principais são os da Avenida Alcaldes de Faria e os que ficam junto da «Balaustrada» na Avenida dos Combatentes da G. Guerra.

Proceder-se ao seu arranjo é obra que urge e agora mais do que nunca.

Vai, segundo dizem, electrificar-se a Avenida da Estação. Há, portanto, toda a necessidade no arranjo dos seus passeios, pois, tal como se encontram, é um pavor. Mas, nada de saíbro, porque isso não resolve o problema.

E já agora lembrá-vamos. Não seria de aproveitar a ocasião para se diminuir a largura desses passeios, dando maior espaço à faixa de rodagem para veículos, em especial as camionetes de pinheiros, cruzarem com mais facilidade?

Assim, estamos em crer, que diminuída a largura dos passeios, cerca de um metro de cada lado, em nada afectaria a segurança e o trânsito de pedões.

Também não deixamos de lembrar, e pouco seria o seu custo, o arranjo do passeio, junto ao Museu Arqueológico, na parte Sul, em frente ao Rio.

É para a Ex.ª Câmara Municipal que lançamos estes apelos, no sentido de que tudo isto se venha a fazer, e, para bem de todos, no mais curto espaço de tempo, tendo sempre em vista a nossa querida Terra

M.

As Comemorações do 28 de Maio, em Braga, foram imponentíssimas

Braga viveu horas de intensíssimo entusiasmo ao receber, dentro de seus muros, com a fidalguia que lhe é peculiar, o Venerando Chefe de Estado General Craveiro Lopes e os membros do Governo.

Apesar da chuva que alagou os caminhos, ruas e praças da velha Cidade dos Arcebispos, o povo correu em grande multidão para vitoriar o Senhor Presidente da República.

Na recepção que foi grandiosíssima o Snr. António Santos da Cunha, ilustre Presidente da Câmara proferiu um eloquentíssimo discurso.

Valor e Significado da Semana do Ultramar

(Continuação da página 1)

nidade nacional, pois é este espírito que forma a unidade maravilhosa que todos os povos admiram nas nossas províncias ultramarinas. Sendo isto assim, quem poderá deixar de apoiar, por todos os meios ao seu alcance, esta patriótica e educadora iniciativa da Sociedade de Geografia? Quem ficará inerte perante uma obra, que tanto pode contribuir para um maior e mais proveitoso estreitamento dos laços que devem unir os portugueses de todas as províncias do Portugal Imperial?

Hoje, mais do que nunca, é preciso tornar cada vez mais sólidos os laços da comunidade nacional, pois, no dizer do Senhor Presidente do Conselho, todos somos poucos para levar a feliz termo a obra gigantesca que temos entre mãos, esta obra que consiste em fazer um Portugal maior. É, portanto, preciso fazer mais intensa propaganda do nosso Ultramar, pois tanto mais amaremos essas nossas queridas províncias ultramarinas, quanto melhor as conhecermos. Nem outra coisa se pode e deve esperar do nosso patriotismo esclarecido.

Portugal é grande, desde que os seus filhos, habitando as diversas partes do Mundo, estejam unidos no prosseguimento do mesmo ideal. Eis aqui o motivo fundamental, que a todos nos deve incitar a procurar tornar conhecido do nosso Ultramar, como meio seguro, como meio efectivo de tornar mais profunda a comunhão dos filhos das nossas províncias ultramarinas com a Mãe-Pátria.

Saibamos ser Portugueses, no sentido pleno desta palavra sagrada; saibamos mostrar ao Mundo o valor real das nossas tradições. Portugal é grande, porque vive uma vida de plena vitalidade em todas as suas províncias ultramarinas.

Lisboa, 18 de Maio de 1956.

O Nosso Cantinho

(Continuação da página 6)

que não cria nessa espécie de amizade...

Zé Pedro namora, há uns anos, com a Irene. E pensam casar.

Foi colega, no liceu, da Isabel e a camaradagem desses tempos justifica a estima que os une. Quando se encontram, conversam amigavelmente — é uma daquelas conversas animadas, todas feitas de recordações comuns, dos tempos de estudantes, e de comentários e opiniões de agora, todas salpicadas de gargalhadas, que nos deixam bem dispostos, contentes com a vida.

Passeavam sob as árvores, que ostentam folhas novas, numa nova primavera. Do meu banco, olhando-os, meditava. Queria saber até que ponto a amizade, entre um rapaz e uma rapariga, é pura, desinteressada... é verdadeiramente amizade.

Ah! Pois quê! Descortinaram-me no meu recanto! Ai vêm...

— Ora viva! Mas vejam lá — tão solitária!

Apertámo-nos as mãos enquanto choviam comentários deles e réplicas minhas ao meu «romantismo» — tão sozinho num banco de jardim.

A conversa generalizou-se. Zé Pedro procurou os cigarros — «não se importam?» — e dispôs-se a fumar.

— Ora, adeus! Estou sem fósforos! Dão-me licença, por um bocadinho?

Enquanto ele se afastava, nós olhámo-lo. Foi, talvez, uma atitude estúpida, pois, dali a pouco, demos conta da nossa abstracção.

— É um rapaz simpático, não é? — comecei eu a querer explorar o assunto.

— Uma jóia de rapaz! — corroborou Isabel, exprimindo-se familiarmente.

Eu olhei-a nos olhos — certamente deixei ver o mundo de interrogações que em mim se debatiam, pois ela respondeu sem eu perguntar.

— Sabes? gosto muito do Zé Pedro e ele também é meu amigo. Bem... comprehendes... — ela não sabia bem como explicar-se — *gostávamos* um do outro. Mas, havia a Irene, e eu, por nada, queria ver quebrar um compromisso. Sabia que ele gostava de mim e ele sabia que me não era indiferente.

Aliás, nunca falámos de nada disto. Sabemos... porque sabemos... Nunca se pronunciou a palavra amor entre nós — quando era esse o sentimento. E vestimos-lhe então a capa da amizade. A nossa estima é sincera... Somos bons amigos, podes crer.

— Posso crer... — murmurei, mais para mim que para ela.

— Sim. É raro encontrar-mo-nos e, quando isso acontece, falámos de coisas banais. Somos, na verdade, bons amigos; não te parece?

— Desde que vós tácitamente assim determinastes... parece-me que sim.

Zé Pedro voltava. Sempre simpatizei com a simplicidade e rectidão deste rapaz, um dos melhores alunos do nosso tempo.

Conversámos ainda um pouco e eles despediram-se. Fiquei só, novamente. Quer dizer: fiquei comigo — o que é diferente de estar só.

À minha volta, havia beleza. Com efeito, o cenário era lindo, sob as árvores majestosas exibindo folhas jovens: se não tinha vastidão, havia recolhimento. Lá adiante, caminhavam Zé Pedro e

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Adélia Faria da Silva Melo.

Amanhã — Os Srs. João da Cruz Miranda e António Augusto Costa.

Sábado — O Snr. Francisco Paula Brito Boto.

Domingo — As Sr.^{as} D. Rosa Ferreira Lemos e D. Isaura da Cunha Vilas Boas, a menina Maria Adelaide da Silva Teixeira e o menino Miguel Teotónio Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça.

Segunda — A Sr.^a D. Estefânia Beleza da Costa Almeida Ferraz Oliveira e os Srs. Amadeu Mesquita e Aurélio Martins Sobreiro.

Terça — A Snr.^a D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Fonseca e o Snr. Engenheiro Francisco Pereira de Faria.

Quarta — A Snr.^a D. Umbelina Barreto de Faria e o Snr. José Manuel da Silva Perestrelo.

—)(—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. José António Torres.

—o—

Nesta redacção

Esteve na nossa redacção, a pagar a sua assinatura, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Macedo Correia, de Manhente.

Agradecemos.

—)(—

Baptizados

Na igreja paroquial de Fão, no último domingo, baptizaram-se dois filhinhos do nosso estimado amigo Snr. António Carlos da Silva Esteves e de sua esposa Snr.^a D. Judith Pinto de Campos Esteves.

Receberam os nomes de Luís Alexandre e Manuel Augusto e serviram de padrinhos, respectivamente, a Snr.^a Doutora D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa e Snr. tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas-Boas e Snr.^a D. Vitória da Conceição Esteves, prima paterna e Santo António.

Isabel. Alheios, decerto, ao panorama — por demasiado embrenhados no seu panorama íntimo.

E eu notei que, dentro de mim, uma voz qualquer formulava, não um «Posso crer!», mas sim um «Posso crer...?»

Uma Quadra

da Maria

Tanto que eu queria subir
Vislumbrar a perfeição!
Mas, p'ra mal do meu sentir
Tenho os pés presos no chão.

Ponto final

«A sinceridade é mais rara que a beleza.»

Vida Rural

(Continuação da página 6)

não atacadas, ou proceder à sua desinfecção no caso de não haver tal garantia. O processo de desinfecção mais recomendável é a imersão num soluto de ácido acético a 0,6% durante 24 horas.

Quando haja necessidade de aproveitar semente de uma cultura atacada, ou que não ofereça garantia de indemnidade, a desinfecção pode ser desde logo obtida separando-a da polpa só depois de uma fermentação durante pelo menos 3 dias a uma temperatura que não exceda 21° centígrados e remexendo duas vezes ao dia a fim de conservar a polpa submersa.

Quando os alfobres se encontrem contaminados, devem as plantas ser mudadas para terreno que ofereça as maiores garantias de indemnidade.

As ferramentas, as mãos dos trabalhadores e tudo que tenha estado em contacto com plantas em que exista a doença, sobretudo quando se produzam ferimentos, deve ser bem lavado com sabão, de preferência em água quente, antes de ser posto em contacto com plantas sãs.

Na poda, para evitar o contágio a que dá lugar o corte de rebentos, é preferível quebrá-los. As variedades que não costumam ser submetidas à poda oferecem grande vantagem com respeito a esta origem de infecção.

Logo que se descubra uma planta atacada, deve ser arrancada o mais completamente possível e queimada, ou pelo menos marcada para que seja sujeita a essa operação no fim da colheita. Nunca devem ser lançadas nas estrumeiras plantas atacadas.

Quando uma cultura se mostra muito infectada convém fazer uma rotação, de 3 anos pelo menos, com plantas não susceptíveis à doença.

Nas regiões onde a doença se tenha manifestado, cultivar de preferência variedades resistentes.

A Inauguração da nova Escola de S. Miguel da Carreira

Integrada nas comemorações do XXX aniversário da Revolução Nacional, na passada quinta-feira de tarde, a freguesia de S. Miguel da Carreira inaugurou solenemente o seu novo edifício escolar composto de duas salas.

De Barcelos, a fim de procederem e assistirem à inauguração, deslocaram-se, entre outras, as seguintes pessoas: Srs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal e em representação do Sr. Governador Civil de Braga; Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara; Rev. Rodrigo Novais, arcepreste substituto; Dr. José Machado, Subdelegado de Saúde; José Martins Macedo e Silva, Delegado Escolar e em representação do Director Escolar do Distrito; Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Eng. Américo Damásio e José da Encarnação, da Repartição Técnica da C. M.; Miguel Matos Graça e António Moreira, respectivamente Tesoureiro e Proposto.

Todas estas individualidades eram aguardadas à entrada da freguesia por cerca de 100 ciclistas e, no lugar do Assento da mesma freguesia, pelos componentes da Junta Senhores: Domingos Rodrigues de Oliveira, Manuel Joaquim Lourenço Coutinho e Manuel José Martins; pelo regedor Sr. Adélino de Araújo Castro; pelo Sr. Benedito Soares da Cunha, como representante da Comissão paroquial da U. N.; por um numeroso grupo de raparigas vestidas com trajes regionais e ainda por centenas de pessoas. Uma verdadeira chuva de flores foi lançada

sobre os visitantes e, trocados os primeiros cumprimentos, a menina Maria Cândida Gonçalves Faria saudou o Sr. Presidente da Câmara.

Em seguida, os visitantes, e todos os presentes, dirigiram-se em cortejo para o cemitério paroquial onde se inaugurou um cruzeiro em mármore, mandado construir a expensas, unicamente, das mulheres da freguesia. O Rev. Manuel Vieira Gonçalves que há mais de trinta anos pastoreia a freguesia e é muito estimado e considerado por todos os paroquianos, usou da palavra para exaltar o significado dessa inauguração.

Terminada esta cerimónia, novamente em cortejo, todos os presentes encaminharam-se para o lugar do Padrão, local onde foi construído o novo edifício escolar, tendo o Sr. Presidente da Câmara cortado a fita simbólica que vedava o seu acesso. Depois da bênção da nova escola feita pelo Rev. Rodrigo Novais, realizou-se uma sessão solene, no espaçoso recinto em que a mesma foi construída e, em estrado propositadamente montado, tomaram lugar os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara, pároco e autoridades da freguesia, arcepreste substituto e as professoras Snr.^{as} D. Alice Guimarães e D. Julieta Melo.

Abriu a sessão a professora Snr.^a D. Alice Guimarães que saudou e agradeceu às autoridades presentes a nova escola e enalteceu os seus benefícios.

Depois de recitativos e cânticos pelas crianças da nova escola, que a assistência sublinhou com vibrantes aplausos fez uso da palavra o Rev. pá-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

NÃO É CASAMENTO!...

mas também é
NOVIDADE,

as camisas **SPORT** que a
CASA PEIXOTO

tem à venda.

Variedades em tecidos, ma-
lhas, colchas e véus.

FAZENDA PARA FATOS, CASACOS E CALÇAS

Tudo aos melhores preços
do mercado.

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso, 110-112
BARCELOS

450.000\$00

Tenho para colocar sobre
Quinta ou Quintas. Juro
de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195 — PORTO

roco da freguesia para saudar
os representantes do Governo
da Nação e referir-se à ressur-
reição da nossa pátria, após o
movimento do 28 de Maio.
A terminar, pediu à Câmara
mais alguns melhoramentos
que considerou urgentes para
as necessidades da freguesia.
O Snr. Delegado Escolar re-
feriu-se com palavras entu-
siásticas ao acto que todos es-
tavam a viver e, por fim, o
Snr. Presidente da Câmara que
se congratulou pelo brilhan-
tismo como decorreu esta inau-
guração, agradeceu a carinho-
sa recepção que lhe foi pres-
tada e que transmitiria ao
Snr. Governador Civil de Bra-
ga. Todos os oradores rece-
beram no final dos seus dis-
cursos calorosas salvas de pal-
mas e, terminada a sessão so-
lene, numa sala da nova Escola,
que se encontrava muito bem
ornamentada, aos convidados,
foi servido um fino copo de
água, fornecido pela concei-
tuada Confeitaria Salvação,
desta cidade. Durante o copo
de água, em que se trocaram
entusiásticos e patrióticos brin-
des, entrou na sala o novo
Delegado do Procurador da
República, Sr. Dr. Manuel
da Costa, que foi saudado pelos
Srs. Presidente da Câmara e
Arcipreste.

Jornal de Barcelos felicita
a freguesia de S. Miguel da
Carreira pela inauguração de
tão importante melhoramento,
associa-se ao seu júbilo e agra-
dece o convite.

Cartas de Minhotães

Um depoimento

VII

AS «Cartas de Minhotães»
estiveram em férias com
o seu autor. É a vida.
Viver é uma coisa muito cu-
riosa — é ser arrastada cá pela
máquina redonda para onde,
muitas vezes, se não quere.
Deus nos ajudou. Vence-
mos e cá estamos novamente
no posto de observações.

Os amigos contam-nos coi-
sas espantosas. Deu que fa-
lar... Olhe...

Examinamos. Bonito, sim
senhor.

— Os cafres não procede-
riam de outra arte. Remeta-
-se a quem de direito. Só es-
peramos resposta... a única
que se pode dar...

*

Sáimos de Minhotães pela
trincheira. Só por ironia ou
estranho eufemismo se poderá
chamar estrada.

Em parêntesis e cá muito
em segredo que ninguém ouve:
o Eng. A. Henriques diz co-
nhecer vias romanas, com mais
de 2.000 anos, bem melhor
conservadas...

Sáimos e o primeiro bom
dia que recebemos foi um va-
lente banho de lama! Autên-
tico! E não veio segundo
porque, ao avistarmos a dis-
tância outro camião, assusta-
dor mastodonte carregado de
toros, enfiamos o breque no
primeiro caminho que nos de-
parou.

— Irra, pá! E picareta...
diria o outro.

Regressamos nos últimos
dias de canícula equatorial.
Poeira de palmo. Quase não
há um metro de vão sem um
buraco de metro.

Indagamos a razão.

— Há sessenta... setenta
anos foi cortada trincheira —
então estrada. Ai! que sau-
dades.

Desde então, a Ex.^{ma} Câ-
mara Municipal de Barcelos
apesar de já ter arrecadado
desta freguesia umas boas
centenas de contos, ainda não
teve um metro cúbico de brita
que mandasse colocar na fa-
cha de rodagem... e promete
que, nos próximos dez anos,
mesmo não entregando o pro-
duto do imposto de trabalho
como já fez no último ano,
não lhe ser possível fazer re-
parações deste género...

Pois Minhotães já celebrou
as bodas de prata da sua elec-
trificação, mas sem copos
d'água e sem libras ouro. Mais:

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

pensa que o plano de electri-
ficação do País não derogou
as obrigações, consignadas no
Código Administrativo, dos
Municípios para com os seus
municípios.

Parece que os cofres cama-
rários do município barcelen-
se nem um cantoneiro podem
sustentar para conservação de
um troço de estrada que liga
duas estradas nacionais. Por
isso, contrata um jornalista...
a dias.

Em contrapartida, não fa-
laram fundos para a *imortal e*
imortalizadora sala de chá e pa-
rece *superabundarem* os tais
fundos *superfluos* para oferta
de... painéis e o mais que
adiante se verá...

As razões que levaram Mi-
nhotães a pedir a sua liberta-
ção do *bairrismo escravista* per-
sistem e, cada vez, com mais
acuidade.

A Verdade parece ter es-
candalizado muita gente, ape-
sar de ser Sua Ex.^a a Verda-
de. Houve até quem (já re-
metido a condigno destino)
procurasse *ensombrá-la*... fora
de todas as normas da deon-
tologia jornalística...

Por isso, embora muito doa,
se a digna Redacção do nosso
Jornal permitir e a Junta de
Freguesia nos ceder uma có-
pia da exposição dirigida a
Sua Ex.^a o Snr. Ministro do
Interior, publicaremos, inte-
gramente, os motivos que
fundamentaram o pedido da
transferência da freguesia de
Minhotães para o concelho
administrativo de Vila Nova
de Famalicão.

Através dela, e, seus comen-
tários, os leitores poderão jul-
gar se é a filha que renega a
mãe ou esta que enjeita aque-
la...

Assim, ninguém — a não
ser... — se admirará de que
Minhotães queira libertar-se
do *bairrismo escravista* que não
faz, não deixa fazer e é muito
diverso nem nunca confundim-
os com Patriotismo.

A. Correia

Inscreveram-se como assi-
nante do *Jornal de Barcelos* os
Srs.: Camilo Gonçalves de
Oliveira; Davide de Araújo
Teixeira Novais; Alberto Lo-
pes Martins; D. Ludovina A.
da Costa Marques da Silva e
Manuel Moreira Maia, ilustre
Presidente da Junta de Fre-
guesia. A todos, muito obri-
gado.

A. C.

Gil Vicente Futebol Clube

A sua crise directiva

O Gil Vicente F. C., o nosso mais importante e popular
clube, continua sem direcção.

A Assembleia Geral do clube realizada para a eleição
duma nova direcção continua suspensa por ainda não se ter
conseguido uma lista de associados que aceitasse o encargo de
tomar conta dos seus destinos.

A maioria dos sócios convidados para a nova direcção
não desconhecem as dificuldades que há a vencer e todos re-
ceiam que os desportistas locais não lhes dêem a devida e ne-
cessária colaboração.

Depois de diversas reuniões entre vários desportistas locais
de destaque parece que se encontrou finalmente uma solução
capaz de dar uma nova direcção ao Gil Vicente.

Segundo nos informam o Snr. Dr. Francisco Torres, pres-
tigioso Presidente da Direcção cessante, e outros barcelenses
bairristas e amantes do desporto, avistaram-se já com o
Snr. Presidente da Câmara e todos se encontram animados do
melhor desejo de solucionar essa crise.

Sabemos que pensam desenvolver uma activa campanha
de sócios e de obterem outros auxílios, a fim de poderem
garantir a formação duma equipa que consiga um comporta-
mento à altura das tradições desportivas da nossa terra no
Campeonato Nacional da II Divisão.

Oxalá que no apelo que vão agora lançar, para conse-
guirem levar a bom termo tão louvável iniciativa, sejam bem
sucedidos.

Mas, para que assim seja, não basta a concordância só de
palavras ou o auxílio só nos primeiros momentos. É neces-
sário que os novos sócios, assim como os antigos, paguem
sempre, e em dia, as suas cotizações para que as muitas difi-
culdades do clube possam ser vencidas.

Estes são os nossos melhores votos.

ATENÇÃO!!!

Dinheiro ao Juro de 4,5% ao Ano

A «IMPÉRIO», com segredo absoluto empresta-vos o di-
nheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo
para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais
de acordo com as vossas possibilidades. Empréstimos sobre
automóveis numa hora, sem registos, sem seguros e sem despesas
na Conservatória!!!

Não tendes necessidade de incomodar os vossos vizinhos e
amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos e a vossa
vida fica descoberta.

ORGANIZAÇÃO IMPÉRIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Santa Catarina, 165-2.º — Telef. 28777

STAND DE AUTOMÓVEIS:

Rua Duque de Loulé, 27 — Telef. 30928

— PORTO —

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Visado pela Comissão de Censura

Mobiliás completas e móveis avulso — Os melhores preços

Manuel da Costa Ferreira Teles

Móveis TELES

BARCELLOS — Av. Dr. Oliveira Salazar, 37-39 (Campo da Feira) — Telefone 8366 (p. f.)
FAMALICÃO — Rua Santo António

Conferência Vicentina

As Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, desta cidade, profundamente penhoradas, vem agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma contribuíram para o bom êxito da Barraca que, por ocasião das Festas das Cruzes funcionou no Campo da Feira e permite-se destacar a Casa do Café que generosamente ofereceu todo o café que ali foi gasto; a Firma Correia & Cardoso por ter emprestado todo o material eléctrico; ao Sr. Francisco Correia de Paiva pelas facilidades da energia eléctrica; ao Sr. António Portela, representante de Gaz Cidla nesta cidade; ao Sr. Francisco Pereira de Miranda por, gratuitamente fazer toda a instalação, e, finalmente, à Confeitaria Colonial que cedeu para a Barraca da Conferência o gelo. A todas as pessoas patenteamos o mais vivo e sincero agradecimento.

Missa na Franqueira em acção de graças

A Missa do próximo Domingo, na Franqueira — a primeira que começa a celebrar-se na histórica ermida nos domingos de verão — é aplicada em acção de graças pelo bom êxito da melindrosa operação, a que foi submetida a esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Augusto Henrique Moreira, mesário da Franqueira, cumprindo-se assim uma deliberação da Mesa da Confraria. Assistem ao piedoso acto todos os mesários, acompanhados de suas famílias. Há transporte para a Franqueira, em camionete, aceitando inscrição o Tesoureiro, na Rua D. António Barroso, n.º 110.

Lâmpadas a 4\$00

Só no
Armazém Esteves

Quatro anos de experiência confirmam que:

O MELHOR CAFÉ

É o da

Cafezeira de Barcellos

A Casa que dispõe do mais completo sortido em
Mercearia fina e Conservas

Telefone 8410

Peregrinação a S. Torcato

Realizou-se, no pretérito domingo, conforme havíamos noticiado, a imponentíssima peregrinação a S. Torcato, na qual tomaram parte milhares de peregrinos, tendo-se deslocado de Barcellos e seu concelho muitos devotos do glorioso Mártir. Junto do Templo do S. Torcato, onde foi celebrada Missa campal, sendo todas as cerimónias dirigidas pelo Rev. Capelão do Templo do S. Torcato P.º Armando Vieira Gonçalves.

Para o Brasil

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida o nosso amigo e assinante Sr. Cândido Augusto Capela de Miranda que foi empregado do estabelecimento de fazendas do Sr. António Vasconcelos e que há dias partiu para o Brasil.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Capela de S. Braz

Na capela de S. Braz, sita na freguesia de Vila Cova, terminaram as obras de pintura e douramento que têm sido muito visitadas e admiradas. O pintor destas obras, o nosso amigo e assinante Senhor Augusto Duarte, de Sandiães — S. Julião de Freixo, está de parabéns.

MERCEARIA

PASSA-SE

No Concelho de Barcellos

Estabelecimento de grande movimento e bem localizado.

Para informes: Manuel Pereira da Quinta Júnior — Barcellos.

FALECIMENTOS

Manuel Ribeiro Ferreira

Na freguesia de Cossourado, faleceu há dias, o nosso amigo Senhor Manuel Ribeiro Ferreira, proprietário, de 55 anos de idade.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Rosa do Carmo Simões, professora oficial da mesma freguesia e irmão dos nossos prezados amigos Snrs. Dr. José Luís Ferreira, professor liceal aposentado e nosso distinto colaborador; P.º Filipe Ribeiro Ferreira, pároco da Areosa, Viana do Castelo; António José Ferreira, proprietário e Presidente da Junta de Freguesia de Cossourado, Francisco Ribeiro Ferreira, proprietário; Domingos Ribeiro Ferreira, ausente em França e Snr.ª D. Josefa Ribeiro Ferreira.

O seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

Júlio Rodrigues Torres

Confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja Católica, na passada segunda-feira faleceu, nesta cidade, após prolongado sofrimento o nosso amigo Sr. Júlio Rodrigues Torres, viúvo, proprietário, de 65 anos de idade.

Era pai das Snrs.ªs D. Maria de Lourdes e D. Maria Lucília Figueiredo Torres; sogro do nosso prezado amigo Sr. Francisco Duarte Carvalho; irmão da Senhora D. Maria Deolinda Torres Matos e do nosso estimado amigo Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres; cunhado da Snr.ª D. Maria do Carmo Faria Torres e dos nossos amigos Srs. Florentino M. Figueiredo, viúvo e António Miranda Figueiredo, casado com a Sr.ª D. Josefina Isilda Paiva de Oliveira.

O seu funeral, realizado na tarde de ante-onde da igreja do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

Incorporaram-se as educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e da Casa de Santa Maria, Bombeiros de Barcellos e Barcelinhos e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcellos. Levou a chave o sobrinho do extinto Sr. Dr. José António de Faria Torres e organizou-se um único turno pelos sobrinhos, Snrs.: Joaquim Macedo Gayo, Armindo Torres Matos, António Torres Matos, José Otoni Torres Martins, Júlio Torres Matos e Eng. Francisco José Faria Torres.

Jornal de Barcellos, às famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazém Esteves

VENDEM-SE

2 Grupos Moto Bomba a Gazoil de 6-HP.

Informa Quinta de Santa Maria — Barcellos.

Ministro da Defesa Nacional

Na passada terça-feira, estiveram nesta cidade, de visita ao Curso de Altos Estudos Militares que, durante alguns dias aqui funcionou, os Snrs. Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional e Coronel Almeida Fernandes, Sub-Secretário de Estado do Exército.

Seguiram depois para a Pousada da Franqueira onde lhes foi oferecido, pelo nosso ilustre conterrâneo Sr. General José António Beleza Ferraz, Sub-Chefe do Estado Maior do Exército um almoço que decorreu num ambiente de franca camaradagem e em que também tomaram parte os Snrs.: General Botelho Moniz, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas; General Ferreira Passos, Director do Instituto dos Altos Estudos Militares; General Flávio dos Santos, Director da Arma de Engenharia; General Nunes da Silva; General Luís da Câmara Pina; General de Brigada da Aeronáutica Humberto Pais; Brigadeiro Matos Maia, Professor do Instituto dos Altos Estudos Militares; Brigadeiro Adelino Alves Veríssimo, Inspector das Tropas de Transmissões; Brigadeiro Valadares Tavares, Professor do Instituto de Altos Estudos Militares; Brigadeiro Dr. Joaquim Carrasca, Director dos Serviços de Saúde; Brigadeiro Pina Tormenta, Director dos Serviços de Administração Militar; Major do Estado Maior Barros Rodrigues; Major Luís Soares de Oliveira; 1.º Tenente da Armada Melo Breyner; Capitão Bernardo de Sá Nogueira; Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Intendente da Pecuária de Braga e Antero de Faria.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

VENDE-SE

No lugar das Calçadas da freguesia de Arcozelo uma casa Térrea com 6 divisões e 250 metros quadrados de Terreno.

Informa esta Redacção.

CINEMA

Hoje, às 15,30 e às 21,30 horas, exhibirá o Cine-Teatro Gil Vicente uma obra prima arrancada à vida:

Páginas Imortais

Um espectáculo sublime, na Rússia Imperial com o seu esplendor e as suas tragédias.

Com Hans Stuyve, Zarah Leander e M.rika Rokk e a incomparável Orquestra da Ópera de Berlim. Uma produção alemã.

Para maiores de 13 anos.

— No próximo domingo, 3, às 15,30 e às 21,30 horas, a produção hispano-italiana:

Morte dum Ciclista

Este filme obteve o Grande Prémio da Crítica Internacional de Cannes.

Para maiores de 18 anos.

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — LISBOA

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do artigo 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Empresa Central de Minas da Abelheira, Ld.ª requereu a concessão da mina de estanho, titânio, tantalio, e columbo denominada ANDORINHAS (Reg. n.º 2), situada na freguesia de S. Romão da Ucha, concelho de Barcellos, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 28 de Abril de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 30 de Abril de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

A Nova Casa dos Fatos

DE

VILAS BOAS & IRMÃO

Recebeu finos padrões em lanifícios para homem e senhora.
CAMISARIA

Alfaiataria do mais fino e elegante corte

Rua D. António Barroso — Telef. 8476 — (Em frente ao Banco N. Ultramarino)



NOTA DA QUINZENA

O 28 DE MAIO

O trigésimo aniversário da Revolução Nacional está a ser comemorado de forma extraordinariamente esplendorosa e tradicionalmente prática.

Por toda a parte, há manifestações de regosijo e inaugurações de melhoramentos.

Membros do Governo e altos valores da Política têm feito revelações surpreendentes e afirmações magníficas.

Ainda na passada quinta-feira, através da Emissora Nacional, pudemos tomar conhecimento do que se passou em Aveiro, com a inauguração do novo edifício da sua Escola Comercial e Industrial. Escutamos atentamente as palavras do Sr. Ministro das Corporações. Se não nos enganamos — e ainda não conseguimos, através dos jornais, a plena confirmação — disse, em certa altura, Sua Ex.^a que era necessário possibilitar às classes mais pobres o acesso aos Liceus, às Escolas Técnicas, às Universidades.

Como nos alegrou esta promessa!...

Há que tempo pensamos em tantos rapazes pobres que poderiam chegar muito longe, se tivessem quem os ajudasse nos estudos! Quantos que seriam médicos extraordinários, advogados portentosos, engenheiros

abalizados, arquitectos magníficos, professores distintos, artistas consumados, escritores geniais, se não fossem filhos de pobres jornalheiros ou simples operários...

Como nos vem à memória a nossa saudosa Escola Primária Superior, depois Escola Primária Complementar!

O que Ela fez a tantos alunos que por lá passaram e puderam aprender mais alguma coisa além do que lhes ensinara a Escola Primária Elementar!

O que Ela representava para os que, à falta de meios, não podiam ingressar em Colégios ou frequentar os Liceus!

O que ali ensinavam, cada um com o seu método, qual deles mais interessante, esses óptimos professores que foram Viana de Lima e Avelino Aires Duarte, já do número dos mortos, e Dr. Domingos de Figueiredo, ainda hoje grande amigo e mestre!

Como nos faz pena que essa Escola tenha acabado e que Barcelos não possua um Liceu nem uma Escola Técnica!

Fica-nos a esperança, suscitada pelas palavras do ilustre titular das Corporações, proferidas em Aveiro, de que não está longe o dia em que os estudantes pobres de Barcelos chegarão às Universidades e farão render plenamente os talentos de que a Providência os dotou...

Barqueiros, 26

Mês de Maio — Tem-se realizado, todas as tardes, a devoção do Mês de Maria. A assistência é diminuta. O que vale é a presença das crianças que andam entusiasmadas com as lições de catecismo e canto, ministradas antes da reza pelo Rev. Pároco.

Baptizados — Foram purificados nas águas lustrais do baptismo, a 19, Maria Adília, filha de António da Costa Pinheiro e de Maria Alice Fernandes Lopes; a 22, Maria do Carmo, filha de Angelina Guimarães Machado; a 25, Manuel, filho de Ildio Alves Carvalho e de Maria de Oliveira Veiga.

Festas — Além das festividades estatutárias do Santíssimo Sacramento e de Santo António, respectivamente em 10 e 13 de Junho, pensa-se realizar, em dia a determinar, uma festa em honra de S. João cuja imagem, oferecida pela Família Capela de Carvalho, vai ser colocada, nesse dia, na nossa Igreja paroquial, no lugar de honra que lhe compete como padroeiro desta freguesia.

Se houver generosidade e bairrismo, a festa de S. João será revestida de grande brilho.

A ver vamos.

C.

Gilmonde, 27

Senhora da Ajuda — Em cumprimento dum voto do Sr. Hilário de Campos Seara, residente no Rio de Janeiro, realizou-se, no domingo passado, uma festinha em louvor de Nossa Senhora da Ajuda, que constou de missa cantada na sua Capela, e de sermão pelo erudito orador P.^o Abel Gomes da Costa, zeloso pároco de Santa Maria de Galegos.

Festas — Para abrilhantar as tradicionais festas da Ajuda, já foi firmado contrato com mais uma banda de música: a de Amares. Está de parabéns o dinâmico tesoureiro, Sr. Augusto Matos.

Doente — Encontra-se no Hospital de Barcelos, mas felizmente com sensíveis melhoras, o nosso conterrâneo Domingos Gonçalves Martins, que, há semanas, fracturou uma perna, num desastre de motociclete. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Festa Agrária — Fiéis ao que ficou estabelecido na reunião de Sector da Acção Católica, a que presidiu o Assistente regional, os organismos da nossa freguesia promovem, no próximo domingo, a festa da Família Agrária. A ela assistirão os elementos das Secções das freguesias vizinhas.

Além da missa dialogada, teremos, da parte de tarde e depois do terço, uma sessão solene em que falarão alguns dirigentes e um sacerdote sobre vários problemas relacionados com a necessidade que há de arregimentar os cristãos fervorosos que lutam pelo Reino de Deus, para levar Cristo ao meio rural.

Feliz iniciativa que deve ser muito útil para resolver a deficiência que ainda se nota na vida cristã do ambiente dos trabalhos do campo.

Aniversário de óbito — Para comemorar o 3.^o aniversário do falecimento do Sr. Carlos Eduardo Machado Pais, celebraram-se, na 6.^a-feira, duas missas, oferecidas pela viúva, Sr.^a D. Maria Gonçalves da Silva Reis. A elas assistiram muitos fiéis, registando-se a presença das pessoas de destaque na nossa terra.

Baptizados — Com o nome de David, recebeu o sacramento do baptismo um filho de Manuel Alves da Cunha e de Rosa Pereira da Silva, e, com o nome de Maria José, foi ainda baptizada uma filha de António da Conceição Carvalho e de Delfina Rosa Simões. For. m. padrinhos do David, os Snrs. Dav d Aguiar da Silva e Ana da Silva Miranda, e da Maria José, o jovem Joaquim Ribeiro de Matos e a presidente da J. A. C. F., Maria Pedrosa de Melo.

Ao serviço da arte — Em companhia do Sr. Abade de Carvalhal, que foi fazer uma semana de pregação aos Arcos, retirou-se para ali, a fim de tocar harmónio nas cerimónias religiosas, o nosso conterrâneo e amigo Manuel dos Santos Jardim.

C.

Milhazes, 27

Baptismos — Com o nome de Laura da Conceição foi baptizada uma filhinha de José Pereira da Silva e de Florinda da Conceição Miranda. Foram padrinhos Domingos Pereira da Silva, de Abade do Neiva, e Laura Pereira da Silva, de Milhazes.

— Recebeu o mesmo sacramento o primogénito de João do Jardim Rodrigues e de Isolina Pereira Barreto. Ao interessante menino foi dado o nome de João Luis e teve por padrinhos João Rodrigues Fernandes e Ana Pereira Barreto.

Doentes — Tem estado doente a Sr.^a Bertelina Luísa de Brito a quem desejamos saúde.

— Achou-se incomodada e esteve alguns dias no leito a Sr.^a Felicidade Gomes de Faria, esposa do nosso amigo José Carvalho Perei-

ra. Felizmente, já se encontra quase restabelecida, com o que muito folgamos.

Visitas — Cumprimos, nesta freguesia, o nosso amigo Manuel Gomes de Carvalho que, acompanhado de outros amigos e nossos também, veio visitar o nosso pároco.

— De visita a sua querida irmã D. Angelina de Lima Loureiro e a seu esposo José Gomes Fernandes, esteve, em Milhazes, o Sr. Daniel de Lima Loureiro, que era acompanhado por sua esposa e filhinas.

— Cumprimos também, o Sr. Leonardo Coelho, grande comerciante na risonha freguesia de Fão.

Para o Brasil — Partiu para as terras de Santa Cruz a procurar o pão nosso de cada dia, como tantos outros, o jovem Agostinho Dourado Fernandes, filho de Cândido Duarte Fernandes e de Júlia de Brito Dourado. Muitas felicidades e feliz viagem.

C.

Vila Seca, 27

Mês de Maio — Aproxima-se o fim do mês de Maio, mês bendito de oração mariana, em que os católicos fervorosos se apinhavam à volta do altar da Mãe de Deus, para lhe renderem suas homenagens filiais; mês florido em que respiramos um celestial perfume da natureza em festa. Felizes todos quantos, à tardinha, ajoelhamos diante do altar de Maria, para deporem aos seus pés originais, as orações fervorosas, misturadas com hinos jubilosos de lábios em prece. Certamente que a Virgem Maria terá respondido aos olhares suplicantes dos que imploraram a sua misericordiosa intervenção, com a sua bênção maternal.

Nestas últimas tardes de Maio, tardes embaladas de tão poéticos cânticos à Senhora, ergamos as nossas mãos suplicantes para o Céu, voltemos nossos olhos confiantes para a Mãe de Misericórdia, a fim de que vele por nós, agora e sempre, e atraia ao seu coração materno e por ele a Jesus, os pobres pecadores.

Festas — As raparigas encarregadas das ornamentações dos caminhos principiaram, ontem, os trabalhos das cordas para as festas a Nossa Senhora do Parto, que se realizam com muito brilho em 28 e 29 de Julho p. f. Todos os pormenores da organização estão a ser cuidadosamente estudados, com o louvável sentido de tornar brilhantes umas festas que se resolveram, há anos, por iniciativa do bairrista de alguns categorizados filhos

REPÚBLICA PORTUGUESA
 MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos
 Praça do Comércio — LISBOA
 ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do artigo 31.^o do decreto-lei n.^o 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Empresa Central de Minas da Abelheira, Ld.^a requereu a concessão da mina de estanho, tantálio, columbio e titânio, denominada SALGUEIRO (Reg. n.^o 3), situada na freguesia de S. Romão da Ucha, concelho de Barcelos, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 29 de Abril de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 30 de Abril de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
 Alcino da Silva Gomes

O ALFINETE E O RALO
 são os maiores inimigos do MILHO

Use contra estes parasitas

Exidol 580

OU

GRAMINON L. M.

Este além de combater o alfinete e o Ralo, combate também as doenças que atacam os cereais à nascença — fungão do Trigo, seca de Milho, etc.

Peça esclarecimentos ao Distribuidor nesta Cidade:

DROGARIA PIMENTA DO VALE

TELEFONE 8312

Concede descontos para revenda

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
 Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.^o * Filial: Pr.^a da Alegria, 58-5.^o
 Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

desta terra, quando reformaram a Capelinha do Socorro e inauguraram a linda imagem da Senhora do Parto.

Para angariação de meios está organizada uma Comissão que engloba as figuras mais bairristas da freguesia. Além das duas excelentes bandas de música: a de Alba (Albergaria-a-Velha) e a de Salreu (Estarreja), teremos, este ano, uma grandiosa procissão de velas em louvor de Nossa Senhora de Fátima.

Será orador o Sr. Dr. José Carvalho Arieiro, distinto Professor do Seminário Conciliar de Braga. Se aos incansáveis esforços dos organizadores pudermos juntar a boa vontade de todos os que contam nestas iniciativas, as festas da

Senhora do Parto, que já estão no espírito desta população, vão cativar, por certo, os milhares de forasteiros que nos visitam.

Doente — Na Casa de Saúde do Sr. Dr. Aires Duarte, de Barcelos, foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, a negociante desta freguesia, Olinda de Brito. A operação decorreu muito bem e a doente encontra-se bem disposta e a caminhar para o seu restabelecimento.

Baptismo — Foi purificado nas águas do baptismo um filho de José Barros Ribeiro e de Elvira Gonçalves de Brito. Os seus padrinhos, Domingos Gonçalves Ribeiro e Deolinda Gonçalves Ferreira deram-lhe o nome de Domingos.

C.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Se gosta de economizar, estimada leitora, aqui tem hoje a receita de uma torta de carne: junta-se uma chávena (grande) de farinha triga com uma de leite e um ovo; bate-se tudo, adicionando uma pitada de sal; leva-se ao forno em tabuleiro untado de manteiga.

Entretanto, prepara-se o picado: numa caçarola com um pouco de azeite, aloura-se uma cebola pequena, muito picadinha; deita-se-lhe a carne picada (de vaca, porco, etc.), umas colheres de água do caldo, sumo de limão, um pouco de raspa de noz moscada e um pouco de farinha triga.

Estando a massa cozida, desforma-se sobre um pano, cobre-se com o picado e, com a ajuda do pano, vai-se enrolando.

É fácil, económica e... saborosa.

Da educação

Um problema a ter em conta é o da doutrina, quando se preparam as crianças para a comunhão.

Temos visto certos métodos que deixam muito a desejar. Não nos parece nada eficiente um ensino meramente verbalista, que põe as crianças a recitar orações e mandamentos como verdadeiros papagaios — unicamente porque lhes meteram tudo na cabeça, sem que elas percebessem alguma coisa, pelo menos.

É às mães que compete essa orientação criteriosa, baseada na compreensão, usando exemplos simples e concretos. E, com as explicações da mãe e os treinos da memória na «catequese», talvez se conseguisse que as crianças aprofundassem algo daquilo que papagueiam e, principalmente, daquilo que fazem ao abeirar-se dum confessionário ou da Mesa da Comunhão.

E não achamos bem que haja pressas neste assunto. Que pode compreender um pequenito de 5 ou 6 anos que vai comungar?

Parece-nos muito melhor ir devagar para se chegar mais longe...

Da profilaxia

Quando adoecemos, de modo a necessitarmos de recorrer ao médico, este, em geral, vem a dizer-nos que o

mal não é recente. Simplesmente, nem sempre se revela e nós não adivinhamos o que se está incubando...

É por isto mesmo que toda a gente devia adquirir o hábito de consultar o médico, periodicamente. Não queremos dizer que se deve correr ao consultório já, agora e logo... Mas, ainda que nos consideremos saudáveis, esse exame é sempre da maior conveniência.

Apontamento

Por Maria

O recinto era, na verdade, agradável. Mais que agradável — formoso.

O verde tenro das árvores em Maio quase se tornava irreal sob o brilho do sol, que se esgueirava habilidosamente pelo meio da folhagem, e vinha estampar-se no saibro do chão em mil feitiços irregulares.

As próprias árvores tinham um arzinho de mistério — velhas e altas, serenas e belas, lembravam vetustas damas ciosas da recordação dalgum maravilhoso sonho de amor.

E, pelos arruamentos, passeavam pares de namorados. Ali, o Zé Pedro com a Isabel... Para quem os vê, é um par como outro qualquer. Mas eu fiquei a olhá-los, sabendo que não se tratava de namorados. Amigos, simplesmente. Conheço-os bem, sou amiga de ambos.

Mas, não há dúvida que têm prazer na companhia um do outro. Como qualificar o sentimento que os une? Amizade? Já alguém me disse

(Continua na página 2)

Um Topónimo Ponte de Selorios

No Catálogo da brilhante «Exposição de Arte dos Trabalhadores», levada a efeito pelo Grémio do Comércio, aparece, sob o número 151, um topónimo invulgar:

A Ponte de Selorios

A meu ver, trata-se duma corruptela popular: Sêbe-lo-rio — Sô-be-lo-rio.

A mutação deve ter-se operado assim:

Sê-lo-rio — Sô-be-lo-rio — Sobre-o-rio — a ponte sobre o pequeno ribeiro, que separa Adães de Encourados.

É um parecer e uma hipótese. Tem a palavra o Mestre Zé do Vale do Neiva, — por sua «autoridade na matéria, e pelo «saber de experiências feito».

M. de B.

VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

Adágios do mês

Em Junho, foice em punho.
Feno, alto ou baixo, em Junho é sagrado.
Dia de S. Barnabé, seca a palha pelo pé.
Chuva de S. João, tira o vinho e azeite e não dá pão.

Fases da Lua

Dia 1 — Quarto minguante
Dia 8 — Lua nova
Dia 15 — Quarto crescente
Dia 23 — Lua cheia
De 1 a 21, os dias crescem 10 minutos e de 22 a 30, decrescem 2 minutos.

Manifestos

Em 30 do próximo mês de Junho termina o prazo para manifestar no I. N. E. através dos respectivos regedores de freguesia, as sementeiras de milhos, feijão e batata de regadio.

Durante o mês de Junho, os vinicultores que ainda possuam vinho para venda, têm de dar disso conhecimento no Grémio da Lavoura, pois caso o não façam, os manifestos serão saldados e não poderão de futuro ser passadas as competentes guias de trânsito quando o vinho for vendido.

Inicia-se no mesmo mês e termina em 15 de Outubro, o prazo para manifestar o trigo na Federação Nacional dos Produtores de Trigo, por intermédio do Grémio da Lavoura.

Todos os produtores são obrigados a fazer tal manifesto, mesmo que não vendam qualquer quantidade.

O referido manifesto deverá ser apresentado no Grémio da Lavoura no prazo de 10 dias após a debulha e quando esta se efectuar com máquina ou aparelhagem de outrem, terá o produtor de apresentar o talão de debulha que o maqueiro é obrigado a requisitar previamente no Grémio e que entregará ao produtor no acto da debulha.

A Junta Nacional de frutas, aconselha: Cultura do morangueiro

A cultura do morangueiro quando efectuada em terrenos apropriados, e beneficiando dos granjeios indispensáveis, é uma das mais rendosas.

O morangueiro exige terra franca, fundável e abundantemente estrumada.

São-lhe prejudiciais os terrenos compactos, húmidos e mal drenados, bem como aqueles que acusem elevada percentagem de calcáreo.

É cultura trabalhosa e dispendiosa mas largamente remuneradora.

Vegeta muito bem nos terrenos novos, recentemente surribados, desde que não enfermem dos defeitos já referidos.

Se para a instalação do morangal é destinado um terreno de horta, frequentemente mobilizado e bem estrumado, os trabalhos preparatórios podem limitar-se a uma cava ou lavra profunda no Estio, seguida de estrumação e deslavra no Outono, logo que o estado da terra o permita, seguindo-se a armação do terreno e plantação.

No caso da terra ter estado submetida a cultura arvense, for pobre em matéria orgânica e se apresentar suja de ervas infestantes, caso mais geral, a sua preparação deve anteceder um ou dois anos a plantação dos morangueiros.

Assim, começar-se-á por um profundo alqueiva estival feito à charrua ou à enxada.

Estruma-se e deslavra-se nas primeiras águas, semeando-se uma leguminosa para enterrar em verde.

Na Primavera enterra-se esta, fazendo-se a sementeira de uma cultura sachada ainda possível na época (batata, feijão, milho, etc.), a fim de limpar a terra e não a deixar improdutivo.

No Outono, nova cava com estrumação abundante e adição de adubos químicos complementares, nivelando a armação do terreno, seguidos da plantação.

A armação do terreno mais geralmente adoptada entre nós, é o vulgar canteiro rectangular das hortas, delimitado por cavaletes de terra batida. Este processo em que a rega se efectua por inundação, tem o inconveniente de prejudicar os frutos na sua apresentação e conservação, ainda que se recorra ao empalhamento para os proteger. Só é de admitir em solos leves, muito permeáveis.

A armação em leiras ou camalhões baixos (de 8 a 15 cm.) cuja largura permita uma ou duas linhas de plantação, conforme a maior ou menor capacidade da terra, é a mais indicada, não só porque a rega se faz por infiltração em virtude da água circular entre os regos que separam as leiras, mas ainda porque não há o inconveniente de se macularem os frutos que se conservam em plano onde a água os não atinge.

A largura das leiras deve regular de 40 a 70 cm. conforme a plantação é feita a uma ou duas linhas.

A distância entre as linhas, quando duplas, regula por 40 cm., devendo ser de 30 a 35 cm. o espaço entre as plantas. A largura das regadeiras pode calcular-se de 25 a 35 cm.

A multiplicação ou reprodução faz-se usualmente pelos estolhos para as variedades que os imitem, ou por divisão da coroa ou touça para as variedades desprovidas de estolhos.

A reprodução por sementeira só interessa para a obtenção de novas variedades.

Os estolhos para plantação devem ser bem desenvolvidos e apresentarem abundantes raízes. Estas devem ser despontadas no acto da plantação (em geral um terço do seu comprimento), suprimindo-se igualmente as folhas mais desenvolvidas.

Os estolhos não devem ser enterrados muito profundamente, convindo que o gomo central fique um pouco acima da superfície do solo.

O terreno do morangal não deve ser ensombrado, antes bem arejado, em exposição abrigada

Descrita a forma de proceder para instalar o morangal, trataremos no próximo número dos cuidados a dispensar posteriormente à cultura.

Tomateiro

A nossa região cultiva em escala bastante elevada o tomateiro, e assim avisar os seus cultivadores contra uma doença que ataca esta Solanácea, é nosso dever:

Tal doença é causada por uma bactéria o *Bacterium michiganense*, que produz a murchidão da planta. Este sintoma é, porém, comum a outras doenças do tomateiro, pelo que se torna necessária para um diagnóstico seguro, a prova de laboratório.

Os meios de luta contra esta doença são os seguintes:

Empregar semente originária de culturas

(Continua na página 2)